

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2014

Título: Diversidade Sexual: Educação e Respeito	
Autor: Ivone Rodrigues Macena Barossi	
Disciplina/Área:	Biologia
Linha de Estudo:	Diálogos Curriculares com a Diversidade
Escola de Implementação do Projeto e sua Localização:	Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora
Município da Escola:	Curitiba
Núcleo Regional de Educação:	NRE – Curitiba
Professor Orientador:	Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Federal do Paraná - UFPR
Resumo:	Material didático-pedagógico voltado ao trabalho com alunos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora, objetivando sistematizar e promover o estudo sobre a sexualidade e a diversidade sexual nas escolas, numa abordagem sócio histórico e conceitual sobre o tema, visando a sensibilização dos alunos do ensino médio matutino para a aceitação das diferenças, necessária para diminuir o preconceito, a discriminação e a violência. Na forma de uma Unidade Didática, a presente produção está organizada numa sequência didática com enfoque nos conteúdos de Biologia, com atividades que envolvem o uso de vídeos e filmes, pesquisas na rede mundial de computadores e debates para promover a reflexão dos alunos sobre o tema e suas diversas implicações, na perspectiva de construção de uma sociedade mais tolerante.
Palavras-chave:	Biologia. Sexualidade. Diversidade. Tolerância.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos do Ensino Médio do turno da manhã

Apresentação

As questões relacionadas à sexualidade estão na pauta do dia das conversas dos jovens, e dentro das escolas essa dinâmica não é diferente. E mesmo que os professores de disciplinas como Ciências e Biologia abordem a temática em suas aulas, não há como aprofundar o assunto de forma mais direta nas aulas previstas na grade curricular, porque, ao mesmo tempo em que é preciso cumprir o plano docente já estabelecido, a complexidade do tema exige correlações com princípios de filosofia e sociologia, o que torna mais extensa a tratativa a ser dada a questão, inviabiliza iniciativas isoladas dessa natureza.

Mas, a diversidade está presente na sociedade; e essas questões precisam ser mais bem detalhadas e debatidas em sala de aula, para que os alunos possam compreender os aspectos biológicos nela implícitos, assim como a necessidade de aceitar e respeitar a orientação sexual de outrem.

Por essa razão, e por perceber que alguns alunos e alunas, por apresentarem comportamento distinto, nem sempre são compreendidos e aceitos pela maioria, entende-se ser necessário desenvolver uma proposta de intervenção voltada ao debate sobre o tema em seus vários desdobramentos.

A iniciativa se baseia pela observação da realidade do Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora, instituição de ensino fundamental e médio que atende cerca de 730 alunos, e está localizado à Rua Professora Maria Helena Kruzielski Bredow, nº 26, no bairro São Braz - na região noroeste de Curitiba, e vizinho ao bairro Santa Felicidade, conhecido por sua tradição turística.

Trata-se de uma região de contradições econômicas e sociais, que conta com uma população pobre, carente e trabalhadora, convivendo lado a lado com condomínios de luxo e residências de alto padrão. Os alunos da escola vêm de famílias de classes trabalhadoras e da classe média baixa, trazendo consigo os reflexos dos problemas sociais e econômicos impostos a população brasileira atualmente, tornando-se bastante heterogêneo. Muitos deles são provenientes de lares onde predomina a violência e o reforço do preconceito em relação à diversidade sexual, cabendo à escola estruturar a sua proposta curricular para que estes problemas sejam minimizados.

A maioria desses alunos apresenta um perfil criativo e espontâneo. Cerca de 85% dos alunos apontam e valorizam a escola como local de aquisição e construção de conhecimento, entretanto resistem em aceitar e respeitar as normas da instituição. Muitos alunos apresentam acentuada defasagem de aprendizagem e desmotivação. A defasagem idade/série é característica muito presente entre os alunos. Considerando esse contexto, e as necessidades e interesses dos alunos, a escola se depara com a preocupação de criar condições para o desenvolvimento do educando. Levando-se em conta que todos os setores trabalham integralmente, entendendo a educação como uma forma de vida e trabalho, como um processo dinâmico de vivências.

Nessa perspectiva a escola busca uma educação que reconheça nas crianças e adolescentes sujeitos de ideias e capazes de promover ações transformadoras na sociedade, assim à necessidade de se trabalhar a sexualidades e diversidade sexual se torna fundamental em qualquer escola, para a formação integral desse aluno, auxiliando cada vez mais a um posicionamento de um sujeito de direito e o sentido pleno da palavra cidadão.

Por isso, busca-se, com a presente proposta de intervenção, ampliar a discussão sobre o tema sexualidade, auxiliando na educação dos alunos com ênfase na construção de valores que facilitam a convivência e a tolerância, como o respeito à individualidade, à diversidade, à sexualidade e a orientação sexual.

A abordagem se dará na forma de uma sequência didática, partindo de conceitos básicos e ir ampliando a abrangência do assunto ao passo em que os temas são mais aprofundados; possibilitando dessa forma aos alunos, refletir sobre a questão a partir de princípios biológicos, éticos e morais.

A metodologia de trabalho contempla o método dialético, que compreende o estudo e o debate de uma tese, num processo de articulação teórico-prática para estabelecer uma antítese e se chegar a uma nova tese – uma síntese (LAKATOS, 1979); e técnicas de trabalho coletivo, indicadas para situações em que se visa à troca de experiências, o debate saudável, a oportunidade de ver o assunto estudado sob a ótica de outros; estratégias essas que, segundo Amaral (2011), “preenchem perfeitamente a expectativa de quem comunga do princípio de que a aprendizagem é um fenômeno social e se enriquece mediante a experiência coletivamente

partilhada”, por isso devem ser usadas quando o objetivo é promover um debate sobre temas de relevância. Essas estratégias combinadas conferem uma abordagem sociocultural à intervenção, contribuindo para uma mudança na forma de os alunos perceberem a sexualidade e de se posicionarem ante a diversidade sexual.

A presente Unidade Didática está de acordo com as orientações do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE e consonância com as DCEs para a disciplina de Biologia no Ensino Médio.

Avaliação sobre o aproveitamento dos alunos terá como critérios a participação nos debates em termos de qualidade das argumentações, e o posicionamento dos alunos em relação assunto em produções de texto cujo parâmetro seja a aprendizagem dos conceitos trabalhados e um posicionamento mais esclarecido em relação à sexualidade e diversidade sexual.

A estratégia proposta não se pretende esgotar definitivamente o assunto, mas contribuir numa perspectiva educacional, para aprofundar o debate sobre a diversidade sexual e os aspectos sociais e biológicos relacionados à orientação sexual e gêneros; de forma a favorecer a reflexão e a construção de convicções pautadas em preceitos biológicos. Busca-se, ainda, validar o uso da Sequência Didática (SD) no ensino de ciências biológicas.

Diversidade Sexual: Educação E Respeito

A homossexualidade, suas relações afetivas e sexuais há muitos anos fazem parte da vida dos alunos das escolas brasileiras. Cabe ressaltar que a homossexualidade é definida pela *American Psychological Association* (2008) como um dos quatro componentes da sexualidade humana e caracteriza-se pela atração emocional, sexual, romântica ou afetiva para com um indivíduo do mesmo gênero ou sexo.

O que se observa é que as escolas preferem manter o silêncio e agir como se tais relações não existissem. É fato que a variedade de gêneros, sexualidades e comportamentos se faz presente na sociedade, contudo, professores e alunos parecem permanecer despreparados para conviver com a diferença em suas diversas manifestações. A UNESCO no ano de 2002 fez uma pesquisa com 5 mil professores atuantes tanto na rede pública quanto na rede privada, em todos os Estados brasileiros acerca da homossexualidade, a partir da qual verificou-se que para 59,7% deles seria difícil admitir o fato de uma pessoa ter relações homossexuais e que 21,2% deles tampouco gostariam de ter que conviver com vizinhos homossexuais (UNESCO, 2004, p.144). Outra pesquisa, também realizada pela UNESCO buscou verificar o alcance da homofobia no ambiente escolar, onde foi possível constatar que os professores sentem dificuldades em abordar temas relacionados à homossexualidade (ibidem).

Por vezes, essas questões não tem espaço nem para serem consideradas problemas, pois é melhor não discutir aquilo que não se conhece, ou que está às margens da sociedade, o trabalho de algumas escolas ainda são bem tímidos com relação à aprendizagem e seus processos, e, por conseguinte, respeito das crianças, adolescentes e jovens em crescimento sobre algumas situações desiguais e preconceitos que geram sofrimento principalmente nas questões de gênero. Porém aqui não podemos deixar de citar também as questões de raça, etnias, religião e orientação sexual, que também são objeto de preconceito e ações discriminatórias no contexto escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010) tratam da diversidade e sexualidade como temas transversais, porém com pouca ênfase. Ao considerar os

materiais didáticos utilizados nos colégios da rede estadual de educação, verifica-se que a temática permanece ausente. É preciso romper o silêncio.

Desta forma se faz necessário o desenvolvimento de materiais e propostas que abordem esta temática de maneira clara e afirmativa, demonstrando todos os pontos que abrangem a homossexualidade, a diversidade sexual, o preconceito, a discriminação e a violência. Mas, como efetivar essa estratégia e contribuir para o aprendizado de estudantes do Ensino Médio em relação à diversidade sexual e sexualidades, despertando neles o respeito, por meio do desenvolvimento de material didático para o ensino de biologia?

Para responder a essas questões, foi elaborado um projeto de intervenção orientado pelo Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha, voltado aos alunos do Ensino Médio do turno da manhã do Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora, de Curitiba. E é sobre essa proposta que a presente produção didático pedagógica foi organizada, objetivando sistematizar conteúdos da disciplina de Biologia para debater a questão das sexualidades e da diversidade sexual nas escolas, numa abordagem sócio histórica e conceitual sobre o tema, visando a sensibilização dos alunos do Ensino Médio para a tolerância e a aceitação, necessárias para diminuir o preconceito, a discriminação e a violência.

A metodologia de trabalho adotada para a realização do estudo em suas diferentes etapas – projeto, produção didático-pedagógica compreendeu a pesquisa bibliográfica feita em fontes primárias e secundárias (MARCONI, LAKATOS, 2009); a implementação compreenderá o método dialético e o trabalho em grupo (LAKATOS, 1979; AMARAL, 2011).

A intervenção, propriamente dita, terá como principal instrumento a presente produção didático-pedagógica, com o auxílio de recursos midiáticos, como filmes, vídeos, TV, computador e acesso à internet para pesquisas complementares que se fizerem necessárias no transcorrer dos debates; além de atividades dinâmicas para proporcionar um melhor entendimento sobre a temática visando o respeito pela diversidade sexual.

Sequência didática: A sexualidade e seus aspectos biológicos, e a orientação sexual

Atividade 1: Meninos não choram

Para iniciar a abordagem ao assunto, o professor passará para os alunos, o filme “Meninos não choram” (Boys don’t cry)¹, filme/drama norte-americano produzido em 1999, com roteiro baseado na história real de Brandon Teena, um jovem garoto que nasce com um corpo biologicamente feminino, mas identifica-se com o gênero masculino. O filme retrata sua trajetória enquanto homem transexual e os embates que vive diante da sociedade.

Depois de assistirem ao vídeo, os alunos deverão debater sobre a condição do personagem central do filme; e, em seguida, organizados em seis grupos, deverão, cada equipe pesquisar na internet sobre os seguintes temas:

- Conceito de Sexualidade de acordo com a Organização Mundial de Saúde;
- A forma como se dá a construção da sexualidade humana;
- Orientação sexual;
- Definição de heterossexualidade;
- A homossexualidade na história e nos dias atuais;
- Diversidade de comportamentos;
- A necessidade humana de amar e ser amado;
- A necessidade de cada indivíduo ser aceito como é.

¹ Meninos não choram (*Boys don’t cry*), disponível para assistir em: <http://www.galerafilmes.com/meninos-nao-choram-full-hd-1080p-dublado/>

Uma vez reunidos os textos sobre os temas pesquisados por cada uma das equipes, os alunos deverão elaborar apresentações em Power Point, para socializar os achados nessa investigação em seminário organizado para esse fim.

Atividade 2: Menina não pode

Nesta atividade, o professor passará para os alunos assistirem, o filme “Alexandria” (Agora)², drama espanhol e dirigido por Alejandro Amenabár em 2009. Trata-se roteiro baseado na história da filósofa Hipátia, que viveu em Alexandria, no Egito, entre os anos 355 e 415, época da dominação romana. Durante o relato, a história apresenta uma licença romântica, incluindo uma ligação entre Hipátia e um de seus escravos.

Depois de assistirem ao vídeo, os alunos deverão debater sobre a condição do personagem central do filme; e, em seguida, organizados em duplas, pesquisar na internet sobre os seguintes temas:

- A influência da religiosidade na sexualidade;
- As relações existentes entre o sexo biológico e as regras e costumes que estabelecidos pela sociedade
- As transformações nos direitos e responsabilidades da mulher e do homem ao longo dos tempos
- A condição feminina na sociedade atual
- A educação sexual nas escolas
- A educação sexual na família

² Alexandria (Agora), disponível para assistir em: <http://www.cineplayers.com/filme/alexandria/9458>

Com as informações levantadas durante a pesquisa, os alunos deverão produzir cartazes versando sobre o tema escolhido; correlacionando-o com o conteúdo do filme assistido e com a necessidade humana de amar e ser amado, aceitar e ser aceito.

Em seguida, As duplas deverão organizar-se novamente, de maneira que aqueles que escolheram um mesmo tema formem um grande grupo e, a partir das anotações e da percepção pessoal de cada uma, construam um texto dissertativo opinativo de no máximo 20 linhas.

Atividade 3: Quem sou eu? Que é você?

Nova sessão de cinema. Agora será a vez de assistir “Transamérica”³, filme independente norte-americano de 2005, do gênero drama, dirigido por Duncan Tucker, que conta história de uma mulher transexual chamada Bree que, uma semana antes de fazer a cirurgia genital, descobre ter um filho de 17 anos que precisa de ajuda. Por ordem de sua terapeuta, Bree vai ao encontro de seu filho, um jovem envolvido com drogas e prostituição e com um passado tão complicado quanto o dela. Com medo de lhe contar a verdade e sem ter como ignorá-lo, eles embarcam numa viagem que pode mudar suas vidas e revelar a eles mesmos quem realmente eles são.

Depois de assistirem ao vídeo, os alunos deverão debater sobre a condição do personagem central do filme; e, em seguida, organizados em duplas, pesquisar na internet sobre transexualidade, com ênfase nos seguintes temas:

³ Transamérica disponível para assistir em: [http://www.interfilmes.com/filme_16465_Transamerica-\(Transamerica\).html](http://www.interfilmes.com/filme_16465_Transamerica-(Transamerica).html)

- Aspectos biológicos da transexualidade
- Aspectos fisiológicos da transexualidade
- Transexuais famosos
- As transformações nos direitos e responsabilidades da mulher e do homem ao longo dos tempos
- A condição feminina na sociedade atual
- A educação sexual nas escolas
- A educação sexual na família

. Com as informações levantadas durante a pesquisa, os alunos retomam o debate, introduzindo os achados na pesquisa. As anotações dos apontamentos sobre a síntese do grupo em relação a cada tema devem ser realizadas com cuidado, pois, ao final, os alunos deverão reunir todas essas informações e, com o auxílio do editor de textos, construir uma dissertação versando sobre as conclusões alcançadas acerca dos direitos e dos sentimentos daqueles considerados “diferentes”.

Atividade 4: Meu eu secreto

Finalizando as atividades, os alunos assistirão às cinco partes do documentário “Meu eu secreto” (*My secret self*)^{4, 5, 6, 7, 8}, produzido pela TV americana ABC no ano de 2010. Os vídeos contam como é a vida de crianças transexuais.

⁴ O vídeo com a parte 1 desse documentário está disponível para assistir em: <https://www.youtube.com/watch?v=HC57MOD4Xqw>

⁵ O vídeo com a parte 2 desse documentário está disponível para assistir em: <https://www.youtube.com/watch?v=iO1-rRZ1gmA>

⁶ O vídeo com a parte 3 desse documentário está disponível para assistir em: <https://www.youtube.com/watch?v=E0shS5vhtw0>

⁷ O vídeo com a parte 4 desse documentário está disponível para assistir em: <https://www.youtube.com/watch?v=FFJmBh-lmA0>

Ao término da apresentação de cada parte do vídeo, os alunos deverão debater sobre a condição da criança mostrada, e analisar:

1. A descrição sucinta do caso da criança
2. O drama das famílias
3. O drama das crianças
4. As dificuldades de aceitação dessa criança pela sociedade
5. A questão da involuntariedade presente nesses casos, pois se trata de uma condição que está fora do controle e da vontade pessoal, e constitui um processo que afeta a qualidade de vida, cuja única solução é a cirurgia para a mudança de sexo

Os alunos deverão organizar os apontamentos feitos nos tópicos acima indicados sobre cada uma das partes assistidas do vídeo. Ao final, terão quatro conjuntos temáticos com cinco informações diferentes cada.

Em seguida, deverão comparar as histórias:

- Primeiro sob a perspectiva das crianças: o entendimento que têm sobre sua condição, os medos, a vergonha, ou a naturalidade com que percebem a situação.
- Depois, deslocar o foco para a percepção dos pais: seu sofrimento, as condições que possuem para proporcionar a assistência médica de que a criança eventualmente possa necessitar.
- Em seguida, discorrer sobre a forma como outros familiares, amigos e a sociedade percebem essa situação.
- Refletir sobre o próprio posicionamento e relação aos casos, a partir do seguinte questionamento:

⁸ O vídeo com a parte 5 desse documentário está disponível para assistir em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvbCpWs3Qkw>

- Se fosse meu irmão (ou meu filho), eu o amaria menos por essa condição?
- Se isso estivesse acontecendo comigo – como eu me sentiria?
- Se isso estivesse acontecendo comigo – como eu me sentiria em face da reação das pessoas?
- As crianças de hoje são os adultos de amanhã – para você é mais fácil aceitar uma criança transexual do que um adulto, ou o contrário?
- Como você se posiciona ante a questão a sexualidade de outrem? O que mais lhe incomoda? E por quê?

As respostas para cada uma dessas questões deverão ser anotadas no caderno pelos alunos, como forma de um registro sobre sua percepção pessoal e seu posicionamento em relação ao tema e suas implicações.

Depois dessas reflexões, com a ajuda do professor, os alunos deverão construir um glossário contendo os temas novos relacionados à sexualidade que encontraram nesse estudo, acrescentando os seguintes termos:

- 1) Gays,
- 2) Goy,
- 3) HSH
- 4) Lésbicas
- 5) Transexuais,
- 6) Heterossexuais,
- 7) Heteronormatividade,
- 8) Homossexualidade,
- 9) Homossexualidade,

- 10)Bisexuais,
- 11)Interssexo,
- 12)Genitália ambígua
- 13)Gênero
- 14)Orientação sexual
- 15)Sexo
- 16)Feminicídio
- 17)Estupro corretivo
- 18)Homofobia
- 19)Transfobia
- 20)Lesbofobia
- 21)Orientação sexual

Cada aluno deverá pesquisar um desses termos e seu respectivo significado, além de outros que não constem nessa lista mas que se relacionam ao tema e são considerados importantes para ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

Finalizando, os alunos deverão pesquisar e debater sobre a legislação vigente, que diz respeito aos direitos individuais, o respeito à diversidade e o crime de preconceito. Então, produzir texto sobre “sexualidade: educação e respeito”, contendo dados estudados durante todas as etapas da sequência didática, enfatizando os aspectos biológicos inerentes à sexualidade e sua diversidade, os impactos emocionais de uma condição que difere da maioria e suas implicações sociais: amor, afeto, aceitação, rejeição; a percepção da sociedade sobre o problema: preconceito, respeito, religião. Todas essas questões devem ser analisadas à luz dos Direitos Humanos e da legislação vigente no país; mas, principalmente, na perspectiva de construção de uma sociedade mais tolerante.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana L. Planejamento do Ensino: Objetivos, Métodos e Técnicas – Parte I: **Seção 3: A Seleção de Métodos e Técnicas de Ensino**, Sem data de publicação; disponível em [<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.asp?id_projeto=27&ID_OBJETO=31807&tipo=ob&cp=000000&cb=>](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.asp?id_projeto=27&ID_OBJETO=31807&tipo=ob&cp=000000&cb=>); Acesso em 19.Nov.2014.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Sexual orientation and homosexuality**. Washington, 2008. Disponível em:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1979.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

UNESCO. **Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.